



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG

O USO DA LITERATURA INFANTIL COMO
FERRAMENTA DE ABORDAGEM SOBRE O
BULLYING

Aluno: Larissa Silva Santiago

Alessandra Alves de Souza Nery – 8º período de Pedagogia EAD

Manhuaçu – MG

2025



LARISSA SILVA SANTIAGO

**O USO DA LITERATURA INFANTIL COMO
FERRAMENTA DE ABORDAGEM SOBRE O
BULLYING**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Superior de Pedagogia do Centro Universitário UNIFACIG, como requisito parcial à obtenção do título de O Uso da Literatura Infantil como Ferramenta de Abordagem sobre o Bullying em Educação.

Orientador(a): Alessandra Alves de Souza Nery

Manhuaçu – MG

2025

O USO LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE ABORDAGEM SOBRE O BULLYING

RESUMO

A literatura infantil é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças no que se refere a assimilação do mundo ao seu redor e na forma como compreendem e expressam os seus sentimentos tornando-se uma ferramenta considerável para abordagem sobre o bullying com as crianças. Diante disso, a pesquisa apresentou como objetivo de estudo a investigação a respeito do uso dos livros infantis como mecanismo de auxílio tratar a respeito do bullying com crianças de forma a entenderem e conseguirem enfrentar variadas situações referentes a este aspecto. Os resultados indicaram que o uso da literatura infantil como ferramenta para falar sobre o bullying têm um impacto significativo na forma como as crianças apropriam-se do assunto de maneira palpável para sua faixa-etária denotando uma maior facilidade para trabalhar sobre o tema dessa forma e uma melhor absorção sobre o assunto por parte das crianças tendo em vista que as histórias lhes permitem vivenciar suas emoções, situações das quais não seriam possível vivenciar na realidade ou que parecidas com o que já vivenciaram alimentando a reflexão a respeito do que já experimentou em sua jornada de vida. A pesquisa enfatiza a importância da compreensão na forma como as histórias infantis podem ser utilizadas como instrumento pedagógico eficaz para tratar a respeito de um tema tão denso como o bullying e na maneira como as crianças lidam com essa temática ao ser transpassada de maneira literária.

Palavras-chave: Bullying. Literatura Infantil. Criança. Compreensão.

1. INTRODUÇÃO

A literatura infantil tem grande efeito colaborativo no desenvolvimento durante a infância ao moldar a forma como esta fase percebe suas emoções e o mundo ao seu redor sendo ferramenta importante para o aprendizado, ajudando as crianças a compreenderem e expressarem seus sentimentos, bem como assimilar o mundo à sua volta e a desenvolver habilidades sociais e valores morais servindo como alicerce para aprendizados importantes que acompanham o crescimento e a formação da identidade.

Lidar com assuntos complexos na infância requer cuidado e métodos assertivos. Embora muitos adultos evitem dialogar sobre temáticas de difícil compreensão com as crianças devido o receio de causar medo ou confusão, é de suma importância perceber que estas podem lidar com questões que requerem maiores explicações se forem abordadas de forma adequada à sua idade. Alguns livros, principalmente os dedicados para faixa etária infantil, têm um papel importante nesse processo, oferecendo uma forma acessível de abordar temas como morte, doenças, luto, divórcio e bullying. As obras ficcionais infantis permitem explorar esses temas aos poucos e com segurança.

Diante disso, a ideia principal é a de que ler histórias sobre bullying pode favorecer desenvolvimento da empatia, na promoção do respeito à diversidade e no fortalecimento da capacidade de identificar e lidar com atitudes desafiadoras. Assim,

ao abordar temas como este de forma assertiva e acessível com o auxílio de livros infantis podem ajudar as crianças a aprenderem a lidar com as emoções e a promoverem uma harmonia de respeito e união.

De acordo com Vygotsky (2008), a forma como a criança se desenvolve pode ser influenciada pelo contato com o mundo ao seu redor sendo a linguagem primordial para essa construção. Nesse sentido, os livros infantis, ao apresentarem personagens e histórias que tratam de questões complexas, como o bullying, permitem que as crianças construam, por meio da linguagem, suas ideias sobre emoções e a sociedade desenvolvendo uma consciência crítica sobre atitudes ruins e promove a construção de valores importantes para viver em sociedade.

Este estudo tem como objetivo investigar o uso dos livros infantis como um recurso educativo para tratar da temática do bullying, apresentando como as narrativas para crianças podem ajudá-las a assimilar, enfrentar e superar essa vivência emocionalmente complexa. A pesquisa irá examinar de que maneira os livros publicados para fase da infância expressam de forma simples e protegida sobre o bullying, incentivando a manifestação de emoções e o desenvolvimento de táticas de

superação, além de ressaltar a necessidade de uma abordagem com tratamento adequado, assegurando o bem-estar emocional das crianças ao empregar as obras infantis como um meio para abordar este assunto.

A presente análise procura entender de que forma as histórias infantis podem ser trabalhadas como ferramenta pedagógica eficaz, auxiliando os educadores a orientar as crianças no entendimento de ideias complexas, como a interação com a diferença e o respeito pelos sentimentos dos demais. Ao investigar o impacto da literatura infantil na forma como estas veem o bullying, almeja-se demonstrar como as narrativas podem colaborar na identificação e a na forma como lidar com essa experiência complicada, promovendo a formação de valores como consideração, união e entendimento. Com isso, o estudo ajudará a aprofundar a compreensão da relevância da literatura como ferramenta de prevenção e conscientização sobre o bullying, favorecendo o crescimento emocional e social das crianças.

A escolha deste tema se deu devido o bullying ser uma realidade atual e de difícil compreensão por parte das crianças no sentido de entenderem o tamanho das sensações emocionais que este pode afetar a vida de quem passa por isso. A literatura possibilita auxiliar as crianças a realmente assimilarem o quão maléfico isso pode ser e como ajustar o seu comportamento para evitar tal conduta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A LITERATURA INFANTIL DA FORMAÇÃO DA CRIANÇA

Apesar da literatura infantil ter como marco inicial o século XVII sabe-se que a contação de histórias vem sendo transpassada oralmente entre familiares desde muito antes, o primeiro autor conhecido nesse ramo foi Esopo com suas fábulas escritas por volta do ano 2.000 a.C. De acordo com Ariès (1993), a literatura infantil começou a ser formalmente destinadas as crianças na França mais especificamente por conta da Revolução Francesa que ali estava provocando diversas transformações de nível social, cultural e econômico. Com o advento da burguesia e a valorização do modelo familiar burguês a criança ganhava um novo enfoque com objetivo de reprodução da classe por isso surge um interesse na sua educação e na transmissão do valor burguês.

O autor Zilberman (2003) afirma que no século XVII, o autor Charles Perrault foi considerado o precursor da literatura infantil, visto que foi ele que inicialmente fez esse direcionamento, ele decodificava o que ocorria no povo e fazia registros históricos a partir disso. Coutinho (2001) também relata que na França há também o autor Jean de La Fontaine como outro precursor da literatura infantil, ele se inspirou nas obras de Esopo escrevendo fábulas e por meio delas fazendo registros históricos perceptíveis de certo nível de contexto político nelas. Exemplo disso é a fábula da Cigarra e da Formiga sendo a Cigarra a retratação dos poetas da época que viviam na companhia do rei ou da igreja e por isso dormiam e comiam em bons espaços já a Formiga remetia aos trabalhadores que tinham pouca cultura e carregam o peso do serviço braçal.

O autor Coelho (2000) aponta que na Alemanha do século XIX foram os irmãos Grimm que deram início na literatura infantil embasando em registros de histórias que já haviam sido contadas oralmente exemplos delas são: Chapeuzinho Vermelho e Gata Borralheira. Também neste século temos na Dinamarca o autor Hans Christian Andersen, os autores que o antecederam fizeram registros literários cada um de acordo com a cultura local já ele retrata o excluído e o incluía em suas histórias. Segundo Zilberman (2003) Andersen foi o primeiro a criar a literatura infantil de modo original, pois ele se afastava da simples transcrição da tradição oral e transmitia um tom lírico e introspectivo às suas histórias.

Hans foi um ser humano que viveu o contexto de exclusão e por isso expressa em suas obras esta realidade temos como exemplo de sua produção O Patinho Feio. Hans possuía o sonho de cantar, dançar e atuar, mas em todos os lugares destinados a esses aspectos ele era rejeitado devido a sua aparência, visto que era alto, magro e tinha um nariz adunco. Ele transfere essa rejeição para as suas obras. Para autora

Abramovich (1993) o fato de Hans abordar temas como solidão, sofrimento e amor não correspondido traz uma profundidade emocional inédita a literatura infantil.

A literatura infantil é como um caminho que leva as crianças a refletir, questionar, ouvir, interpretar e reformular seu pensamento, sendo um meio de desenvolvimento intelectual, cognitiva e emocional, sendo os Irmãos Grimm, Andersen e Perrault os pilares da literatura infantil. O autor Coelho (2000) sustenta que a literatura infantil colabora para formação integral da criança, pois não desenvolve apenas a linguagem, mas também sensibiliza, viabiliza a imaginação e a coloca em contato com valores éticos.

A literatura é arte da palavra não didatismo, ela é uma palavra pensada, trabalhada para produzir múltiplos sentidos e organizada de um jeito diferente do que encontramos na prática cotidiana. A criança naturalmente cria uma imagem mental daquilo que está ouvindo. A literatura é a mola propulsora da imaginação, espaços que a criança não poderia vivenciar a literatura traz essa permissão. A formação do repertório literário é o que permite um encantamento cada vez maior com a literatura: comparar o que estamos lendo com a memória do já lemos e guardamos, mesmo sem uma lembrança consciente. Se o leitor comum não tiver tido contato com a literatura desde a infância ou nos anos de sua formação, não estará acostumado a ler textos literários, a tendência é que evite novas tentativas de aproximação

Para Abramovich (1993) quanto maior for o repertório literário maior a possibilidade da criança ler o mundo, a expressão pessoal e a construção de sentidos. Na literatura, há maior abertura artística de viver emoções do que o cotidiano permite, há uma experimentação de todo os sentidos humanos, visto que o personagem mostra que não se está sozinho com aquela sensação.

A literatura nos forma, humaniza, nos aproxima dos outros e o que nos aproxima do outro não é o acúmulo de conhecimento, mas ver o outro nessa face humana. Para Candido (1995):

“A literatura humaniza, no sentido de tornar o homem mais sensível ao sofrimento alheio, mais aberto à compreensão das diferenças, mais atento à complexidade da vida.”

A literatura infantil apresenta algumas características como: a leveza pela possibilidade que a linguagem literária dá ao trazer o peso da vida dentro de uma outra perspectiva; a visibilidade, pois faz-se imaginar a partir da evocação das imagens; a multiplicidade de poder ser um ou muitos, brincar de ser alguma coisa ou se imaginar sendo o personagem, viver várias vidas e assim enriquecer a experiência da vida real; o tempo narrativo pode passar em muitos anos, páginas ou minutos

trazendo uma temporalidade que não necessariamente a temporalidade física. Para Panozzo (2001):

"A literatura infantil é um campo de experimentação estética e simbólica, onde a linguagem se reinventa e o tempo se dilata ou se comprime, permitindo ao leitor transitar por diferentes dimensões da experiência humana."

Na literatura infantil existe um outro constitutivo que faz pensar no "eu" e nessa experiência com a alteridade, aquele que está "lá" e o "eu" que está aqui faz compreender que apesar de não ter vivido essa situação pode vir a ter alguém conhecido que viveu. Para Abramovich (1993) a literatura infantil colabora para que a criança experimente outras emoções, viaje por diferentes culturas e épocas e amplie sua visão de mundo e sua capacidade de empatia.

2.2 O BULLYING NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação atual não é feita para educar as diferenças, mas para uma norma e muitas pessoas não fazem parte dessa norma dito isto o ambiente escolar que deveria se utilizam dessas características ímpares de forma positiva são manuseadas de forma negativa pelos alunos acarretando no conhecido Bullying que gera conflitos, perseguição, humilhação que são aplicados aos alunos que não fazem parte desse padrão. Para Aguiar (2004) a instituição escolar foi historicamente pensada para padronizar, não para compreender as diferenças.

A diferença nas relações de poder que pode ser idade, altura ou dinheiro que coexistem na escola acaba sendo um microcosmo da sociedade, pois acaba se repetindo alguns tipos de relações como machismo, questões de gênero, raça, classe social. A criança vê como isso funciona em casa em outros lugares que ela tenha essa convivência e acaba repetindo no ambiente escolar. Para Pippi (2015):

"O bullying é uma forma específica de violência entre alunos que tem sido, de certa forma, tolerada pela comunidade escolar. Essas relações de violência são fruto das próprias relações de poder existentes na sociedade capitalista pautada pela desigualdade social."

A expressão Bullying tem origem na palavra inglesa “Bully” que significa valentão, brigão. Mesmo sem nomeação em português é entendido como uma ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato. As agressões pode ser intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O bullying é interpretado em alguns momentos como brincadeiras indesejadas. Para Fante (2005):

“O autor de bullying é movido pelo desejo de popularidade, aceitação, status de poder no grupo social. Para isso, submete aquele que elegeu como ‘bode expiatório’ à situação de inferioridade, ao escárnio público na escola ou na internet, ao psicoterrorismo.”

Segundo Olweus (1978) o bullying é um comportamento repetitivo provocado ao longo de um tempo envolvendo uma desigualdade de poder que ocorre entre 2 ou mais pessoas e há dificuldade de se defender. O bullying possui caráter intencional e sistemático existindo abuso de poder entre aluno agressor e aluno vítima. Alguns comportamentos do bullying são: agressão verbal (rebaixar, humilhar, insultar); agressão sexual (assédio, insultos, divulgação de imagens íntimas); agressão relacional (exclusão de um colega, espalhar rumores); agressão física (bater, empurrar, dar ponta pés); agressão psicológica (coação, extorsão, chantagens).

Como protagonistas do bullying temos as vítimas, alvo do comportamento intencional para causar dano, os agressores que são os que tomam iniciativa na agressão e os observadores que se encontram na presença dos incidentes e nem sempre interveem. Para Simmons (2002) as crianças que são vítimas de bullying muitas vezes se sentem isoladas e incapazes de se defender acarretando em baixo desempenho escolar e precário bem-estar emocional.

Dan Olweus, psicólogo sueco, foi o primeiro autor a usar o termo bullying ele havia presenciado o suicídio de 3 crianças num ambiente escolar na década de 70 e como psicólogo efetuou uma pesquisa com os pais e professores para entender o motivo dos alunos terem cometido suicídio e assim descobriu que essas crianças cometeram suicídio por conta de agressões que sofriam, principalmente físicas e orais, no ambiente escolar e por isso ele cunhou esse termo bullying e define que o bullying apenas se perpetua por que existe os espectadores. Para Gonzáles (2022):

"As testemunhas são, na verdade, um fator-chave no fenômeno do bullying. Assim como em muitos casos elas

são o combustível que mantém o fogo aceso, também podem ser decisivos na sua solução ou prevenção."

O autor Erving Goffman trabalha em cima do termo chamado estigma que foi bastante retratado pelo livro *Bullying na Escola uma Análise Parental da Violência*, o estigma seria uma marca que a criança tem e pode ser uma característica que ao lado desse estigma torna-a propensa ao bullying por exemplo crianças que usam aparelho; óculos ou que estão acima do peso; muito tímidas; desenvolvem gagueira são estigmas que favoreceram que a criança sofra bullying. Para Cézar:

"Em geral, é escolhida pelo agressor por características físicas, psicológicas ou afetivas que a tornam diferente das demais, como por exemplo, obesidade, uso de óculos, baixa estatura, cabelo, sardas, deficiência física etc. Os agressores utilizam-se dessa susceptibilidade que pode tornar a vítima rejeitada por sinais diacríticos, que a marginalizam, fazendo a pessoa se sentir constrangida e humilhada, reforçando o estigma social existente."

Alguns dos sinais que aparecem na vítima são: não querer ir nesse ambiente, começa não querer ir para escola, o desempenho pode cair a criança começará a desmotivar e assim as psicopatologias começam a aparecer pode ser uma depressão, apresentará comportamentos que não são comuns, automutilação, autodepreciação, comportamentos autodestrutivos. Temos de olhar não só a vítima, mas também o agressor, pois ainda é uma criança que está no processo de formação

É necessário trabalhar no ambiente escolar uma questão mais pautada na diferença do que no padrão, não adianta culpabilizar o agressor ou dizer que ele vem de uma família desestruturada. O bullying é um reflexo de comportamentos que sempre existiram. A autora Fante (2005) afirma que é primordial aceitar que o bullying na maior parte das vezes ocorre devido falta de tolerância com as diferenças sendo assim essencial a promoção de uma cultura de respeito a diversidade para extinção desse problema.

2.3 A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO AO BULLYING

Os livros infantis podem ser utilizados para abordar a temática do bullying, como por exemplo O Patinho Feio escrito por Hans Christian Andersen, oferecendo uma perspectiva preventiva e de enfrentamento deste na infância. Essa abordagem permite as crianças se identificarem com os personagens expressando suas próprias histórias. Para os autores Heath, Smith e Young (2017) as narrativas bem elaboradas para crianças na infância têm o poder de moldar suas perspectivas e emoções de maneira que influenciam o seu comportamento.

Sales Fonseca e Adam (2016) destacam estratégias de intervenção para o enfrentamento do bullying, enfatizando a mediação por meio da palavra, proporcionando oportunidade de expressão a todos os envolvidos sem julgamentos prévios. As crianças que possuem contato com a literatura infantil buscam identificação com a história lida encontrando nela elementos que refletem suas particularidades e profundidades. Isso permite a aquisição de métodos para intervir em dificuldades tanto internas quanto externas que afetam sua rotina diária.

Os livros destinados ao público infantil colaboram para o desenvolvimento da aprendizagem socioemocional da criança, gestando suas emoções na relação com os outros. Os elementos que envolvem a literatura infantil vão além da exposição da trama narrativa, indo de encontro com a vivência dos alunos e dos questionamentos psicológicos dos mesmos nessa fase da vida, oportunizando com isso o efetivo letramento literário e a apropriação da leitura com construção de sentidos. Para os autores Akgun e Benil (2019) é necessário notar a forma como a criança se identifica com os personagens da história, pois nessa oportunidade é possível refletir facilmente suas próprias características e expressar suas experiências.

A literatura infantil na escola desde as primeiras séries da educação básica vem ao encontro da teoria de desenvolvimento de Vygotsky que prevê a interação do sujeito com o meio e as possibilidades de modelagem do indivíduo a partir destes contatos. Com as leituras literárias o aluno tem a oportunidade de modificar-se já que imagina o que não vive e nem vivenciou (Vygotsky, 2009, p.25).

A literatura infantil retrata as mais diversas áreas, com narrativas que vão além da leitura para a resolução de problemas sociais vivenciados na escola e na sociedade, contribui de forma relevante para o crescimento das crianças bem como para a resolução dos problemas existenciais vivenciados pelas mesmas, isso pode ser observado nos títulos de O Patinho Feio, escrito por Hans Christian Andersen e A Menina do Laço de Fita escrito por Ana Maria Machado que abordam questões de exclusão e racialidade. Para Bettelheim (1980) enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma e favorece o desenvolvimento de sua personalidade.

As obras literárias para o público infantil podem promover maior flexibilidade e aceitação das diferenças existentes entre as pessoas, com isso proporcionam condições para que os alunos iniciem um processo de apropriação e reflexão das leituras, apropriando-se dos ensinamentos que os tornam mais reflexivos e

conscientes das diferenças existentes, visto que a verossimilhança com a realidade auxilia na compreensão de si como ser humano.

Segundo Bettelheim (2002), os contos são uma maneira de se transmitir valores e promover o desenvolvimento da criança de diferentes formas. Para Caldin (2009, p.78) é pela leitura que desvelamos o mundo: o mundo do texto, o mundo da imaginação, o mundo exterior, o mundo sensível – somos comovidos, instigados e sentimos o impacto do mundo. Ao sentir o impacto do mundo através da comoção é possível que nos tornemos pessoas melhores para o próximo.

Os contos nos dão o poder de nos conhecermos melhor e nos auxiliam como nossos conflitos internos e externos. A criança que sofre bullying ao ler o conto do Patinho Feio pode se identificar com o personagem principal e perceber qual o seu valor independente do que os outros possam dizer. O jovem que executa o bullying pode perceber através do encanto com a história que os seus atos possui semelhança com o dos demais personagens que praticam a exclusão do personagem principal.

Segundo Cecília Meirelles (1984, p.32) a literatura não é um passatempo, mas uma nutrição. O conto nutre quando deixa brecha para que o leitor tire suas conclusões através do encantamento que proporciona, mobilizando suas emoções que acompanham a trajetória da história, desenvolvendo também os aspectos cognitivos, emocionais e sociais conforme descrito pela BNCC (2017) que prescreve que a criança possui o direito de aprender as habilidades e as competências socioemocionais.

A possibilidade do aluno refletir sobre sentimentos e ações contribui para melhor convivência escolar e da vida em sociedade. A literatura infantil introduz a criança ao mundo real através da ficção usando analogias que facilitam a relação com suas experiências e por meio da imaginação revela verdades permitindo que os educandos pensem sobre suas experiências, dilemas, problemas e a formule posicionamentos que desconstruam os seus discursos.

Debates sobre o bullying nas escolas por meio da literatura infantil despertam nas crianças valores para que elas possam desenvolver uma conduta ética e responsável perante os seus pares, afim de chamar a atenção para violência oculta nas perseguições, aparentemente inocentes, nos famigerados apelidos que ofendem, na segregação que exclui e isola, nos preconceitos, que causam efeitos danosos a quem sofre, a quem testemunha e também para quem pratica esse fenômeno. Para Góes (1990, p16) a leitura para a criança não é um meio de evasão ou apenas uma compensação, é um modo de representação do real e por isso o seu potencial formativo e emancipador.

3.METODOLOGIA

O presente trabalho adota uma abordagem descritiva com orientação qualitativa, caracterizando-se como aquele que visa examinar as ações realizadas, observar, registrar, classificar e interpretar eventos a respeito do tema A Literatura Infantil como Ferramenta para Abordagem sobre o Bullying. Para elaboração deste foi selecionado artigos com a mesma temática, livros, revistas científicas e dissertações que também abordassem o tema escolhido.

A pesquisa foi realizada através de uma sequência a qual abrange: definição do tema, seleção de material para leitura, avaliação do material, leitura dos artigos selecionados para o desenvolvimento do mesmo por meio de leitura e interpretação de resultados encontrados através dos sites Google Acadêmico e Scielo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliográfica revelou que diversos autores destacam o potencial da literatura infantil como ferramenta pedagógica no enfrentamento do bullying. Para Young (2017) as narrativas bem elaboradas para crianças na infância possuem a capacidade de moldar suas perspectivas e emoções influenciando também no comportamento. Para Sales Fonseca e Adam (2016) infantiliza a mediação por meio da palavra como estratégia de intervenção para o enfrentamento do bullying. Para Bettelheim (2002), os contos são como veículos de transmissão de valores e de promoção de desenvolvimento socioemocional da criança.

Obras infantis como *O Patinho Feio* do autor Hans Christian Andersen permitem a abordagem direta sobre o tema facilitando a compreensão do problema de forma sensível e adequada à sua idade. A partir da análise do material bibliográfico, percebe-se que há um consenso entre os estudiosos sobre a importância da literatura como ferramenta de conscientização e prevenção do bullying para com as crianças.

Com base no desenvolvimento da pesquisa realizada foi possível evidenciar o quanto a literatura infantil permite a abordagem de diversos assuntos tidos como complexos para faixa-etária infantil tendo como enfoque principal o bullying. Diante disto pode-se constatar que os livros infantis colaboram para assimilação da realidade em torno do cotidiano da criança.

Foi possível constatar que as histórias infantis sobre o bullying possibilitam a maneira como a criança enxerga esse assunto, visto que de maneira lúdica concede que ela se identifique com o personagem e modele sua perspectiva a respeito do assunto com o auxílio da imaginação, fazendo com que construa internamente uma empatia mais sensível para com quem sofre desta prática.

Constatou-se que tais livros destinados a este público colaboram para o desenvolvimento socioemocional da criança tendo em vista que esta ferramenta para além de uma exposição narrativa ela se dá na verdade como um encontro com a vivência dos alunos, pois ao observar a maneira como a criança se identifica com o personagem é possível refletir suas características e experiências pessoais que ao aliar-se à discussão do bullying colabora para um efetivo debate e sensibilização junto às crianças.

Notou-se que obras infantis, como o livro intitulado *“O Patinho Feio”* do autor Hans Christian Andersen, viabilizam a abordagem do bullying por meio de analogias, favorecendo o desenvolvimento da personalidade, permitindo adentrar as sensações descritas pelos personagens, fazendo-se vivenciar, refletir, experimentar através das páginas, além de repensar as próprias atitudes perante a quem pratica.

Diante do exposto, é possível concluir que os livros infantis são ferramentas significativas e eficazes para discussão a respeito do bullying com crianças no âmbito pedagógico, promovendo a conscientização, sensibilização, identificação e reflexão desde a infância. Espera-se que futuras pesquisas aprofundem ainda mais a relação entre a literatura infantil e o bullying para uma maior humanização no

tocante a este assunto com as crianças.

5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMELO, Nelma; VANESSA, Elita. **Biblioteca escolar enquanto espaço no desenvolvimento de atividades de coibição do bullying**. Debates em Educação, v.09, n.18, p.99-116, mai./ago. 2017. Disponível em:<<https://seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2430>>. Acesso em:03/03/2025.

MIKAELLA, Thuanny; ALBUQUERQUE, Mirna; VEIMAR, Antônio; RODRIGUES, Luiza; CLÉCIO, José. **Tecendo resiliência: a percepção dos professores sobre a biblioterapia na prevenção do bullying na educação infantil**. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v.21, n.3 p.1-24, ago.2024. Disponível em: <<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3311>>. Acesso em:07/03/2025.

OLIVEIRA, Aline; STEPHANIE, Jennifer; MEIRE, Rosane; ANGÉLICA, Marta; FALLEIROS, Débora. **O bullying na primeira infância: revisão integrativa da literatura**. Revista Educação Especial, Santa Maria, v.34, p.2-19, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/61898>> .Acesso em:12/03/2025.

LUIZ, Jorge; ABADIO, Wanderlei; CARVALHO, Flávia; SÁ, Luciana; REZENDE, Marina; ANGÉLICA, Marta. **Revisão sistemática da literatura sobre intervenções antibullying em escolas**, p.2329-2339 jun. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/WLQVDC8GDKzmyjVxnYgtKrc/>>. Acesso em:17/03/2025.

ALBUQUERQUE, Rosalina. **Formação de leitor: a literatura no combate ao bullying nas escolas**. Associação Brasileira de Alfabetização, Santa Catarina, p1-11, Disponível em:<https://eventos.udesc.br/ocs/index.php/V_CBA/viconbalf/paper/view/2712/1998>. Acesso em:20/03/2025.

SILVA, Juliana Larissa Carvalho. **Problematizando a literatura que referencia o bullying nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Revista Educação Pública, v.20, n.30, ago. 2020. Disponível em:<<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/30/problematizando-a-literatura-que-referencia-o-bullyingi-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental>> . Acesso em:06/04/2025.

TASSARO, Mônica; TERESA, Maria; BEATRIZ, Maria; SCHNEIDER, Fernanda. **Estratégias de prevenção e manejo do bullying na escola: uma análise sistemática da literatura**. Revista Educação UFMS, Santa Maria, p. 1-17, v.48, jan./dez. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/69981>>. Acesso em:08/04/2025.

MIRANDA, Eliane; MARTINS, Andréa. **“O Patinho Feio” e “Menina Bonita do Laço de Fita”: Ensino de Literatura e combate ao Bullying na Educação Infantil**. Revista Cocar, Tocantins, v.15, n.33, p.1-19. 2021. Disponível

em:<<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/48207>>. Acesso em:12/04/2025.

MARIA, Lúcia;AZEVEDO,Fernando.**Literatura infantil e temas difíceis: mediação e recepção**. Literatura para crianças e jovens: temas contemporâneos, Brasília, v.32, n.105, p.77-92, mai./ago.2019. Disponível em:<<https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/4210>>. Acesso em:13/04/2025.

RIBEIRO, Andreia; SOUZA, Catiane; GONÇALVES, Elizangela; ELIGIA Maria; CARVALHO, Renata; MÁRCIA, Silviane. **Bullying na Educação Infantil**. Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE, São Paulo, v.9, n.06, p.4435-4443, jun.2023.Disponível em:<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/10305/4105/15407>>.Acesso em:14/04/2025.

CONSENZA, Marisa; ALMEIDA, Paula. **Análise de livros infantis para a promoção de desenvolvimento sociocognitivo em pré-escolares**. Estudos de Psicologia, Campinas, v.26, n.2, p.185-194, abr./jun. 2009. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/cBddSmN3Wjw8wYHMFtdjfDP/>>. Acesso:24/04/2025.

MENDES, Isabela; CORRÊA, Alessandra. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro, v.2, n.1, p.85-111, 2015.Disponível em:<<https://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>>.Acesso em:25/04/2025.

PEREIRA, Ana; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson. **Mediação com livro sem palavras na biblioteca escolar: o que fazer com os temas "doloridos"?**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 18, n. 2, p. 1–21, 2022. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1812>>. Acesso em:29/04/2025

OLIVEIRA, Fernando. **Os demais textos sobre literatura infantil de Bárbara V. de Carvalho e relação com Compêndio de literatura infantil**. Editora UNESP, São Paulo, 2013, pp.103-116. Disponível em:<<https://books.scielo.org/id/mrbvq/pdf/oliveira-9786557144824-06.pdf>>.Acesso em:05/05/2025.